

OS HUMILDES SABEM AGRADECER

O desapego das riquezas é necessário para entrar no Reino dos Céus. *«Bem-aventurados os pobres em espírito porque deles é o Reino dos Céu»* (Mt 5,3). A pobreza evangélica não coincide com a pobreza material, mas no desprendimento voluntário, para viver outros valores humanos ou religiosos. Um rico pode estar agarrado aos bens que possui e um pobre pode aspirar a ser rico. A pobreza segundo o espírito é uma atitude humilde que brota do interior e se desapega dos bens materiais para crescer em humanidade ou por amor dos bens eternos. Pobres em espírito são, portanto, os humildes, que reconhecem que a vida em um dom precioso e escolhem a gratidão.

Eis uma pequena história que nos pode ajudar:

Um dia, a professora de uma turma da primeira classe de uma escola primária, pediu aos alunos que desenhassem alguma coisa pela qual se sentiam agradecidos. Ela não imaginava que aquelas crianças, de um bairro degradado, pudessem ter alguma coisa para agradecer.

Um menino, que tinha alguma dificuldade motora, desenhou simplesmente uma mão. Todos ficaram atraídos e curiosos: *«o que significa aquela mão?»* *«De quem é?»* Os alunos, deram algumas respostas. Um deles disse: *«aquela mão é a mão de Deus porque Deus com as Suas mãos sustenta muitas pessoas»*. No fim, a professora perguntou àquele menino: *«de quem é aquela mão?»*. A resposta foi a seguinte: *«aquela mão é a sua mão, porque a professora me tem ajudado tantas vezes, segurando-me com suas mãos e tem feito a mesma coisa com outras crianças»*.

A palavra «obrigado» deve entrar no nosso dicionário, deve fazer parte da nossa vida diária. Não damos a devida importância ou bem, só enfatizamos o mal, as coisas negativas e, por isso, ficamos tantas vezes tristes e desconfiados. Muito diferente seria a nossa vida se conseguíssemos ver o bem que acontece na nossa vida e, por isso, agradecer os outros e a Deus.

Só conseguimos ter algum sentimento de gratidão quando acontece algo de extraordinário e, mesmo assim, o nosso entusiasmo pouco tempo dura. O que prova que estamos tão habituados a receber sempre que nem temos tempo para agradecer. Quanto mais recebemos, tanto mais queremos ter e ficamos sempre insatisfeitos. Por isso não devemos estranhar: os melhores exemplos de gratidão encontram-se precisamente nos pobres, nas pessoas simples e com maior dificuldade.